

Um clássico da música francesa ecoa pelo ambiente.

Concentrado, ALBERTO (35), branco e pouco atlético, escreve em seu laptop. Sobre a mesa de trabalho, um café, um prato com migalhas e alguns livros de autoria de Marcel Lefavre.

Enrolada num robe e acabando de despertar, NATHALIE (30), cabelos loiros e traços delicados, se aproxima de Alberto. Ela o rodeia e o massageia, quebrando sua concentração.

NATHALIE
(em francês)
Você sabe como é simples saciar o
apetite da sua fera.

Sem tirar os olhos da tela, Alberto responde de maneira seca.

ALBERTO
(em francês)
É só dizer sempre "sim, meu amor",
"sim, meu amor", "sim, meu amor"...

Nathalie ruge e lhe dá um beijo. Passa os dedos juntando as últimas migalhas do croissant de Alberto e os leva à boca.

NATHALIE
(em francês)
Muito trabalho?

ALBERTO
(em francês)
Sim, meu amor.

Nathalie observa os diversos livros de Marcel sobre a mesa.

NATHALIE
(em francês)
Escrevendo sobre o Marcel?

ALBERTO
(em francês)
Sim, meu amor.

NATHALIE
(em francês)
Mas você sempre implicou com as
coisas que o Marcel escrevia...

ALBERTO
(em francês)
Sim, meu amor.

Nathalie espia o que Alberto escreve no computador.

NATHALIE
(em francês)
Ah... e o meu pai pediu pra você
escrever um obituário do Marcel.

ALBERTO
(em francês)
Sim, meu amor.

Nathalie suspira como quem chega numa conclusão inevitável.

NATHALIE
(em francês)
E por isso você está de mau humor.

Alberto sorri com a graça de Nathalie e se rende. Nathalie sobe no colo de Alberto e se coloca entre ele e o computador.

NATHALIE
(em francês)
Até que não estava tão mal as
coisas que ele escrevia.

Nathalie lhe dá beijos no pescoço. Alberto relaxa.

NATHALIE
(em francês)
Eu acho incrível alguém dedicar uma
vida inteira a encontrar a fonte da
alegria humana.

ALBERTO
(em francês)
Incrível é insistir nessa bobagem.

NATHALIE
(em francês)
Quando eu era pequena, Marcel
sempre me contava histórias
incríveis! Você não sabe nada.

ALBERTO
(em francês)
Pois ele deveria ter se dedicado a
literatura infantil. Lamento dizer,
querida, mas o Brasil do Marcel
nunca passou de um clichê.

Alberto tenta falar, mas é sufocado pelos carinhos de Nathalie, que o enche de beijos e mordiscos.

ALBERTO
(em francês)
E esse enterro de hoje? O defunto
nem estará presente!

Agarrando os braços de Alberto, Nathalie o imobiliza.

NATHALIE
 Você fala demais, Alberto.

Alberto ri com o português de Nathalie e lhe dá um mordisco.

NATHALIE
 (em francês)
 Meu canibal selvagem.

Eles se beijam de maneira intensa. As provocações de Nathalie melhoram o humor de Alberto. Ela lhe sussurra algo no ouvido. Alberto se excita, mas ela afasta o rosto, jogando com ele.

NATHALIE
 (em francês)
 A gente vai acabar se atrasando.

ALBERTO
 (em francês)
 Sim, meu amor.

Os dois voltam a se beijar com intensidade.

Sobre a mesa, os livros de Marcel. Em uma das capas, uma ilustração antiga de canibais num ritual antropofágico.

2 EXT. CEMITERIO, PARIS - DIA 2

Sobre um caixão de madeira dentro de uma cova, uma grande foto de Marcel Lefavre (70). Nela, Marcel parece feliz e ri com graça, com um cocar na cabeça e uma caipirinha nas mãos. Uma flor vermelha é atirada na tumba, sobre a foto.

PIERRE (O.S.)
 (em francês)
 Monsieur Marcel Lefavre soube, com maestria, romper os mitos e os formalismos sobre os conceitos antropológicos da felicidade...

Diante das poucas pessoas presentes ao funeral, como se tratasse de uma cerimônia íntima, PIERRE (50), um homem branco e gordo de óculos com lentes grossas, discursiva. Leva no pescoço um vistoso e elegante foulard de seda.

PIERRE
 (em francês)
 ...falo de nosso antropólogo, que sustentou com rigor o estudo de sociedades arcaicas e modernas...

Atrasados, ALBERTO e NATHALIE chegam à cerimônia um tanto desajeitados. Pierre os acompanha com olhar de desaprovação.

PIERRE
(em francês)
...em particular, o fantástico e
anárquico mundo brasileiro...

Alberto ajeita seu foulard sobre o pescoço e adota uma postura grave, solene. Seu foulard é idêntico ao de Pierre.

PIERRE
(em francês)
...porém, tragicamente, alguma
abominável força telúrica dos
trópicos que tanto amava o fez
vítima de suas próprias paixões...

Perto de Pierre e junto à tumba, a emocionada VIÚVA (70), com um grande buquê nas mãos, tenta lançar as flores na cova...

VIUVA
(em francês)
Marcel, meu amor! Meu bem amado!

...mas nenhuma das flores acerta a tumba. Uma depois da outra e nada. Nathalie tenta segurar o riso.

PIERRE
(em francês)
...mas se bem não contamos hoje com
os restos mortais de seu corpo,
suas ideias maravilhosas repousarão
aqui, conosco e para sempre, como o
farol de seu legado a nos iluminar.
Adeus, ilustre amigo. Obrigado.

Os presentes reagem com emoção e começam a se dispersar. Alberto lança um olhar de pêsames a Pierre em sinal de apoio.

VIUVA
(em francês)
Marcel, esse espírito selvagem...
como você vai me fazer falta!

Emocionada e amparada por outras pessoas, a viúva lança o buquê diretamente à cova, com raiva. E dessa vez acerta.

3 EXT. SAIDA DO CEMITERIO, PARIS - DIA 3

Na rua que dá acesso aos portões do cemitério, algumas das PESSOAS presentes ao enterro se dispersam pela via.

Parado na calçada, ALBERTO olha para a rua tentando ver se algum táxi se aproxima. A seu lado, PIERRE fuma um charuto. Ele percebe que ambos têm o mesmo foulard e comenta, irônico.

PIERRE
(em francês)
Belo foulard.

Alberto toca o foulard e disfarça. Um grito de desespero da viúva faz ele e Pierre olharem para trás. Ao fundo, NATHALIE tenta ajudar a VIÚVA a entrar num táxi, mas a senhora a abraça e chora muito. Pierre dá uma baforada no charuto.

PIERRE
(em francês)
Pobre Marcel, nem teve tempo de terminar sua última pesquisa.

ALBERTO
(em francês)
Francamente, Pierre. Marcel estava louco.

PIERRE
(em francês)
Marcel vendia, Alberto! Gostemos ou não dos seus ensaios.

Alberto repara que, ao fundo, outras PESSOAS tentam ajudar Nathalie a colocar a desconsolada viúva no táxi.

PIERRE
(em francês)
Que singular que no Brasil alguém entre num rio e de repente... é atacado por um bicho, uns animais que comem gente... que destino mais irônico, será verdade isso?

Pierre se remexe como se tivesse um calafrio. Alberto parece incomodado com os rumos do pap.

ALBERTO
(em francês)
Pierre, alguma resposta sobre aquele ensaio que escrevi? Ainda não recebi nenhuma resposta.

Pierre solta uma baforada, ganha tempo.

PIERRE
(em francês)
Olha Alberto, os editores dizem que você possui uma visão muito... racional da realidade, entende?

ALBERTO
(em francês)
Racional?

Pierre suspira e abre os braços num sinal de resignação.

ALBERTO
(em francês)
Já até entendo porque o Marcel era
tão popular entre os editores.

Ao fundo, finalmente conseguem colocar a viúva no táxi.
Nathalie caminha na direção de Alberto e Pierre.

PIERRE
(em francês)
Não esqueça que precisamos publicar
o obituário do Marcel pela manhã.
Precisamos repercutir.

Pierre faz sinal para um táxi. Alberto resmunga com ironia.

ALBERTO
(em francês)
Devorado por canibais...

Nathalie chega até eles. Pierre apaga o charuto, dá um beijo
carinhoso em Nathalie e aperta as mãos de Alberto.

PIERRE
(em francês)
Que tenham uma boa tarde, crianças.
Comportem-se.

Pierre entra no táxi e parte. Nathalie aperta as bochechas de
Alberto como se ele fosse uma criança e Alberto se incomoda.

4 INT. SALA, APARTAMENTO DE NATHALIE, PARIS - AMANHECER 4

Sobre a mesa, os livros de Marcel misturados aos recortes de
jornais que noticiam o desaparecimento do antropólogo no
Brasil. Na tela do laptop, o obituário escrito por Alberto
está inacabado, sob o título: "*Marcel, um mito devorado*".

Debruçado na mesa, ALBERTO acorda assustado. Possui parte do
rosto marcado pelas dobras dos papéis sobre os quais dormiu.
Lentamente, ele começa a reconhecer o próprio apartamento. A
janela da sala, embaçada, bloqueia a visão exterior.

Alberto apoia sua mão no vidro úmido e ao retirá-la, deixa um
contorno que revela a manhã que nasce sobre Paris. Alberto
abre a janela e sente a brisa fria acariciar seu rosto.

5 INT. RESTAURANTE, PARIS - DIA

5

De mau humor, PIERRE está sentado num bistrô quando vê ALBERTO chegar. Alberto vai de encontro a Pierre, que se adianta em recebê-lo numa mesa de canto.

ALBERTO
(em francês)
Desculpe o atraso, Pierre.

PIERRE
(em francês)
Como pode alguém viver na França e ter o fuso horário do Brasil?

Acostumado com o lado ranzinza de Pierre, Alberto sorri.

PIERRE
(em francês)
Já leu as notícias de hoje?

ALBERTO
(em francês)
Encontraram o Marcel num bloco de carnaval?

Pierre não acha graça. Alberto bebe o copo d'água que o GARÇOM lhe serve.

PIERRE
(em francês)
Muito interessante o obituário que você escreveu.

ALBERTO
(em francês)
Você não achou muito racional?

PIERRE
(em francês)
Eu achei uma loucura. Parece até escrito pelo próprio Marcel.

Alberto sorri. Pierre coloca uma edição impressa do jornal "Le Petit Diplomatique" sobre a mesa e vai direto ao assunto.

PIERRE
(em francês)
A editora gostou tanto que enviou pro Le Petit como matéria. Um verdadeiro sucesso.

Alberto pega o jornal e arregala os olhos com a notícia. O obituário que escreveu tem destaque de uma página inteira.

PIERRE
(em francês)
Um mito devorado.

Radiante, Alberto não consegue tirar os olhos do jornal.

PIERRE
(em francês)
Os editores querem publicar aquele
ensaio que o Marcel deixou
inacabado no Brasil.

Pierre tira o jornal de Alberto e coloca sua pasta na mesa.

PIERRE
(em francês)
E querem que você termine o ensaio.

A expressão no rosto de Alberto muda radicalmente.

ALBERTO
(em francês)
Como?

Pierre tira da pasta o diário de Marcel, alguns manuscritos e uns mapas. Alberto olha sem saber o que fazer.

PIERRE
(em francês)
Eu falei que você não era
antropólogo, que nunca publicou
nada, mas eles estão irredutíveis.
Querem que você siga as pistas que
o Marcel deixou lá no Brasil e
termine o que ele escrevia.

ALBERTO
(em francês)
Seguir as pistas? Mas ele
desapareceu no cu do mundo!

Indiferente ao pânico de Alberto, Pierre analisa o cardápio.

PIERRE
(em francês)
Um livro póstumo do Marcel será
definitivamente um grande sucesso.

ALBERTO
(em francês)
Francamente, Pierre! Esse lugar que o
Marcel fala não deve nem existir!
Nada mais do que fantasia barata
para vender em banca de aeroporto!

PIERRE
(em francês)
Você sabia que duzentas mil
toneladas de patos são consumidos
por ano na França?

Pierre passa o cardápio para Alberto, que fica sem ação.

PIERRE
(em francês)
É uma grande oportunidade, Alberto.
Estou certo que os editores saberão
recompensar a sua entrega.

ALBERTO
(em francês)
Mas são sete anos que eu não ponho
os meus pés no Brasil!

PIERRE
(em francês)
Justamente! Você terá um olhar
fresco, um olhar... incisivo!
Afinal você é brasileiro, não?

O garçom finalmente chega na mesa para tirar o pedido.

PIERRE
(em francês)
Serão dois patos, por favor.

Alberto está atônito. Não pode acreditar no que acontece.